

# CARTILHA DO VOTO INCLUSIVO

PARTICIPAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE  
E FUTURO DEMOCRÁTICO

**GESTÃO KAIRÓS**



# SUMÁRIO

EXPEDIENTE .....	3
SOBRE A LINGUAGEM INCLUSIVA NA CARTILHA .....	3
CARTA DA FUNDADORA E CEO .....	5
1. A DIVERSIDADE NAS ELEIÇÕES .....	6
2. ELEIÇÕES NO BRASIL: HÁ INCLUSÃO? .....	8
3. A DIVERSIDADE E A REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA BRASILEIRA .....	9
4. PROJEÇÃO SOCIOLÓGICA DO VOTO INCLUSIVO .....	11
5. SUA CANDIDATA E SEU CANDIDATO TÊM COMPROMISSO COM A IGUALDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO? .....	14
6. SEU LUGAR DE FALA: COMO POSSO SER UMA CIDADÃ E UM CIDADÃO CONSCIENTE? .....	15
6.1 O QUE É CIDADANIA? .....	15
6.2 TENHO A OBRIGAÇÃO DE VOTAR? .....	15
6.3 QUAIS SÃO OS PILARES DO ESTADO BRASILEIRO? .....	15
6.4 POR QUE O BRASIL ADOTA O REGIME POLÍTICO DEMOCRÁTICO? .....	16
6.5 POR QUE A REPÚBLICA COMO FORMA DE GOVERNO? .....	16
6.6 POR QUE O PRESIDENCIALISMO? .....	16
6.7 QUEM ESCOLHE OS(AS) GOVERNANTES E OS(AS) PARLAMENTARES? .....	16
6.8 QUAL A DIFERENÇA ENTRE PODERES EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO? .....	16
7. EM QUE PORTAIS POSSO ME INFORMAR SOBRE QUEM SÃO E O QUE FAZEM AS CANDIDATAS E OS CANDIDATOS? .....	17
8. MENSAGEM FINAL .....	18
9. GLOSSÁRIO .....	19

# EXPEDIENTE

**Expediente:** Cartilha do Voto Inclusivo: Participação, Representatividade e Futuro Democrático.

**Direção Geral:** Liliane Rocha, CEO e Fundadora da Gestão Kairós, Conselheira Deliberativa do Instituto Tomie Ohtake e mestre em Políticas Públicas pela FGV.

**Jurídico, LGPD e Conteúdo:** Fernanda Macedo, Advogada e Consultora de Treinamentos da Gestão Kairós.

**Idealização e Realização:** Gestão Kairós - Consultoria de Sustentabilidade e Diversidade.

A Gestão Kairós deseja esclarecer que, em relação ao processo eleitoral atual, não está vinculada nem apoia qualquer partido ou candidatura específica. Nosso compromisso permanece firme com a valorização da diversidade e com a promoção de uma esfera política que verdadeiramente represente a demografia da sociedade brasileira em toda a sua pluralidade.

Reiteramos nosso empenho em apoiar e fomentar um ambiente inclusivo, onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Acreditamos que a diversidade é um pilar fundamental para a construção de uma sociedade justa e representativa, e continuaremos a trabalhar em prol de uma política que reflita essa diversidade em sua totalidade.

## TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Este material é de propriedade intelectual da Gestão Kairós - Consultoria de Sustentabilidade e Diversidade. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por qualquer meio sem expressa autorização da Gestão Kairós.

### **SOBRE A LINGUAGEM INCLUSIVA NA CARTILHA**

A Gestão Kairós tem o compromisso de promover a inclusão e a diversidade em todos os aspectos de sua atuação. Em alinhamento com esses valores, nossa cartilha foi elaborada com uma linguagem inclusiva, com o objetivo de abranger, sempre que possível, todas as pessoas.

**Segundo o Guia Comunicação Inclusiva a Linguagem Inclusiva é aquela que busca o uso da língua sem expressões preconceituosas, ofensivas, excludentes para grupos e identidades, ou que possam representar um atentado à igualdade e ao respeito à dignidade humana, valores fundamentais da Constituição Federal Brasileira. Isso é feito sem alterar o idioma vigente e suas regras gramaticais e ortográficas.**

Por isso, optamos por uma comunicação que reflete nosso compromisso com a representatividade e o respeito. Isso significa que, ao longo deste material, você pode observar uma flexão mais frequente de gênero. Essa abordagem visa garantir que cada pessoa se sinta reconhecida e incluída no conteúdo apresentado.

A comunicação inclusiva não é apenas um princípio, mas um valor fundamental para a Gestão Kairós. Acreditamos que, ao adotar uma linguagem que respeita e reconhece a diversidade, contribuímos para uma sociedade mais justa e igualitária.

# LILIANE ROCHA

CEO E FUNDADORA DA GESTÃO KAIRÓS,  
CONSELHEIRA DELIBERATIVO DO INSTITUTO TOMIE  
OHTAKE E MESTRE EM POLÍTICAS PÚBLICAS.



# CARTA DA FUNDADORA E CEO

Em outubro de 2026, nós, brasileiras e brasileiros, teremos um encontro decisivo com as urnas. Mais do que eleger pessoas, escolheremos projetos que se transformarão em políticas públicas capazes de impactar diretamente a nossa vida.

Escolheremos representantes que se alinhem com os nossos valores e com a sociedade que queremos construir. Você já refletiu sobre isso?

O compromisso com a Igualdade, a Diversidade e a Inclusão precisa ser um parâmetro imprescindível na escolha da sua candidata ou do seu candidato.

O voto é uma ferramenta estratégica para valorizar o interesse social e coletivo, destinado a promover mudanças, das mais concretas às mais subjetivas.

De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral, cerca de **154 milhões de eleitoras e eleitores** irão às urnas em todos os estados e no Distrito Federal para escolher:

1. Presidenta(e) da República e Vice-Presidência;
2. Governadoras(es) e Vice-Governadoras(es) dos estados e do Distrito Federal;
3. Senadoras(es) (em 2026, será renovado um terço das cadeiras do Senado Federal, correspondendo a 27 vagas);
4. Deputadas(os) Federais;
5. Deputadas(os) Estaduais e Distritais.

Ou seja, definiremos quem representará a população brasileira nos espaços políticos mais estratégicos do país. Esta cartilha foi elaborada em linguagem inclusiva, acessível e didática pela Gestão Kairós, com o objetivo de contribuir para a formação e a ampliação da consciência política da sociedade. Se queremos um país diferente, no qual todas as pessoas sejam respeitadas e tenham seus direitos assegurados, precisamos votar afirmativamente: votar valorizando a diversidade, votar de forma inclusiva.

Cada eleitora e eleitor votará em **cinco candidaturas**: deputada(o) estadual ou distrital, deputada(o) federal, senadora(or), governadora(or) e presidenta(e) da República.

Nessa escolha, é fundamental garantir espaço para mulheres, negros(as), LGBTQPIAN+, pessoas com deficiência. Representatividade que reflita a pluralidade e a demografia da sociedade brasileira.

Participe e se engaje conosco no site [www.votoinclusivo.com.br](http://www.votoinclusivo.com.br)

**Liliane Rocha**

*CEO e Fundadora da Gestão Kairós, Conselheira Deliberativo do Instituto Tomie Ohtake e Mestre em Políticas Públicas.*

# 1. DIVERSIDADE NAS ELEIÇÕES



As eleições gerais de 2026 possuem uma importância que não deve ser subestimada. Embora frequentemente a atenção esteja voltada para a disputa presidencial, os resultados das urnas para todos os cargos, Presidência da República, Governos Estaduais, Senado, Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas, impactam diretamente a vida da população, pois definirão políticas públicas e prioridades governamentais que afetam educação, saúde, infraestrutura, segurança, direitos sociais e econômicos.

Escolher pessoas comprometidas com a diversidade e a inclusão é fundamental para que os diferentes segmentos da sociedade tenham voz efetiva na política. As candidaturas femininas, negras, LGBTQPIAN+, de pessoas com deficiência e de outros grupos historicamente sub-representados precisam ser acompanhadas de políticas afirmativas concretas, fiscalização e engajamento do eleitorado para que sua presença não se limite à lista de candidatos, mas se traduza em representação real nos espaços de decisão.

A virada do século trouxe um aumento expressivo do debate sobre direitos de grupos minorizados, diversidade e inclusão, impulsionado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que reforçam a ideia de que ninguém deve ser deixado para trás. Esse movimento ganhou força também no setor econômico e financeiro, que passou a valorizar práticas de ESG, Ambiental, Social e Governança, nas estratégias de negócios, incluindo a promoção da diversidade como valor central.



**Mesmo com avanços, a representação política da diversidade ainda é baixa, especialmente em cargos de maior poder. No Legislativo e nos Executivos estaduais e federal, predominam candidaturas majoritariamente masculinas, cisgênero, heteronormativas e brancas.**

Consequentemente, pautas que dizem respeito a mulheres, negros(as), LGBTQPIAN+, pessoas com deficiência, povos originários, pessoas economicamente vulneráveis e pessoas com mais de 50 anos continuam sub-representadas, perpetuando desigualdades estruturais.

Importantes alterações legislativas vêm sendo implementadas para corrigir essas distorções. A Emenda Constitucional nº 111/2021 prevê que os votos dados a mulheres e pessoas negras, nas campanhas para o Legislativo Federal, tenham peso dobrado para fins de distribuição do Fundo Especial de Financiamento de Campanha. Além disso, a Lei nº 14.192/21 reconhece como crime a violência política contra mulheres durante campanhas ou mandatos, oferecendo proteção legal às candidatas.

Diante desse contexto, é essencial refletir: nas eleições de 2026, os núcleos sociais historicamente privilegiados continuarão a ocupar a totalidade dos espaços de poder? E você, ao votar, está considerando critérios de diversidade e inclusão em suas escolhas?

## HÁ REPRESENTATIVIDADE REAL NOS CANDIDATOS QUE VOCÊ VAI ESCOLHER?



## 2. ELEIÇÕES NO BRASIL: HÁ INCLUSÃO?

Em 2017, segundo a pesquisa Pulso Brasil, do Instituto Ipsos , 94% dos entrevistados revelaram não se sentirem representados pelos políticos em que votaram.

Em 2018, levando em consideração especificamente o recorte de gênero, o Supremo Tribunal Eleitoral (TSE) apontou que foram 68% de candidatos homens frente a 32% de candidatas mulheres. Na pesquisa sobre raça, constatou-se que havia uma predominância de candidaturas de homens brancos no Brasil.

As pessoas brancas foram 52,4% das candidaturas, enquanto outras etnias somadas ocuparam 47,6%. Quando falamos de candidatas e candidatos eleitos, nos deparamos com um abismo de representatividade, no qual 84,9% são homens e 75% do total são brancos.

A partir de números e dados, percebemos um descolamento da realidade entre demografia da população brasileira e os políticos eleitos. Isto porque grupos historicamente vulneráveis encontram dificuldades em escolher candidaturas que os represente.



# 3. A DIVERSIDADE E A REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA BRASILEIRA

Nas eleições gerais mais recentes, observamos avanços importantes, mas ainda insuficientes, no que tange à representatividade de gênero, raça, e outros grupos historicamente marginalizados. As mulheres continuam sendo maioria do eleitorado: em 2024, mais de **52,47%** dos eleitores(as) eram mulheres, cerca de **81,8 milhões de mulheres aptas a votar** no total dos mais de 155 milhões de eleitores registrados.

Quanto às candidaturas, dados de 2022 revelam que cerca de **34,9%** dos/as candidatos/as para a Câmara dos Deputados eram mulheres.

Quando pensamos em **Câmara dos Deputados**, em 2010, apenas 8,77% dos deputados eleitos eram mulheres; em 2014, esse número subiu para cerca de 9,94%; em 2018, para 15,01%; e em 2022, alcançou **17,7%** do total de deputados federais.

Ainda assim, mesmo esse aumento significativo não reflete a proporção da população, mulheres são mais da metade da população, mas seguem minoritárias nos espaços de decisão.

Quando pensamos em **Senado Federal**, os dados não são animadores, em 2022, houve um regresso em gênero no Senado: foram eleitas **4 mulheres** para o Senado naquela eleição, o que representa cerca de **12,3%** das 81 cadeiras, quando comparado com eleições anteriores.

Já sobre diversidade racial dentre os eleitos ao Senado, houve um pequeno aumento de representação de candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as) (pretos + pardos), mas os dados ainda mostram que pessoas brancas seguem majoritários.

Os números sobre **Governos Estaduais**, também há muito o que avançar. O número de governadoras é baixo. Após as eleições de 2022, apenas **duas mulheres foram eleitas governadoras** nos 27 estados e Distrito Federal. Isso mostra que enquanto há avanço em algumas casas legislativas, os cargos executivos mais fortes estaduais ainda têm representatividade feminina bastante limitada.

## Como explicado, os dados indicam:

1. **Desigualdade de raça e gênero nos cargos de maior poder**, mesmo quando há candidaturas femininas ou de grupos raciais historicamente excluídos, elas enfrentam barreiras mais altas para eleição, especialmente em cargos executivos (governadoras, presidentes) ou nos espaços de legislativo estadual mais influente.

2. **Ações afirmativas recentes** como a Emenda Constitucional nº 111/2021, que prevê que votos atribuídos a mulheres e negro(as) tenham peso dobrado para efeitos de fundo partidário e eleitoral, mostram avanços institucionais.

3. **Violência política, discursos discriminatórios, preconceito estrutural** continuam sendo obstáculos sérios para candidaturas de mulheres, negros(as), LGBTQPIAN+, pessoas com deficiência, entre outros.

Mesmo com mecanismos como a Emenda Constitucional nº 111/2021 e outras ações afirmativas, a efetividade dessas medidas depende da combinação entre fiscalização rigorosa, engajamento dos partidos e mobilização social para romper barreiras estruturais. Ao mesmo tempo, a permanência da violência política, dos discursos discriminatórios e do preconceito estrutural reforça que a luta por diversidade não se restringe a ampliar números, mas a transformar práticas, culturas e mentalidades dentro da política brasileira.

# 4. PROJEÇÃO SOCIOLÓGICA DO VOTO INCLUSIVO

Em 2026, nosso horizonte eleitoral geral nos abre a possibilidade de transformações mais contundentes na composição do Estado, se soubermos aproveitar as oportunidades e enfrentar os obstáculos estruturais. A seguir, projeções e expectativas, à luz dos dados recentes e da trajetória política nacional.

## Situação atual como ponto de partida

### 1. CANDIDATURAS POR GÊNERO E RAÇA/ETNIA

- Em 2024, o TSE divulgou que, entre **456.310 registros de candidaturas**, 155 mil eram de mulheres e 301.310 de homens. Desses, 80.645 mulheres e 159.942 homens se autodeclararam negros(as) (pretos + pardos).
- No portal "TSE Mulheres", identifica-se que entre 2016 e 2022, o Brasil manteve uma média de **33% de candidaturas femininas**, mas apenas **15% de eleitas**.
- Em 2022, 17,7% dos deputados federais eleitos foram mulheres.
- No Senado de 2022, entre os 27 eleitos, **19 eram brancos**, enquanto pretos/pardos somaram 6 e indígenas 2. Embora tenha havido avanço racial, a diversidade de gênero sofreu leve queda.
- Também há proposições legislativas avançando: o PLP 112/2021 (novo Código Eleitoral) prevê a reserva de **20% das cadeiras** nos legislativos para candidaturas femininas.

### 2. DESAFIOS PERSISTENTES

- O Brasil ocupa posição desfavorável no ranking global: 18,1% da Câmara dos Deputados é composta por mulheres, e no Senado esse percentual chega a apenas a 19,8%.
- Ainda ocorrem descumprimentos da cota de gênero: nas eleições municipais de 2024, mais de

700 municípios não respeitaram a exigência mínima de 30% de candidaturas femininas.

- A violência política de gênero e os discursos discriminatórios são barreiras concretas para candidaturas de mulheres, negros(as), LGBTQPIAN+ e pessoas com deficiência.

### 3. PROJEÇÕES PARA 2026

- **Cenário otimista:** com maior fiscalização das cotas e ampliação das campanhas de incentivo, a participação feminina pode se aproximar de 20% das cadeiras na Câmara e no Senado, enquanto a representação de negros(as) pode superar 30% do total de eleitos.

- **Cenário realista:** a tendência é de crescimento lento, mas consistente. Mantidas as políticas atuais, espera-se uma elevação de 2 a 3 pontos percentuais na presença feminina e racial no Congresso e Assembleias.

- **Cenário conservador:** se persistirem descumprimentos das cotas e barreiras institucionais, a diversidade pode estagnar, mantendo o Brasil em patamares abaixo da média global de representatividade parlamentar.

Esses cenários reforçam que 2026 será decisivo: cada voto pode funcionar como um mecanismo de transformação, ampliando a representatividade e garantindo que diferentes vozes e experiências estejam presentes nos espaços de poder.

## MAPEAMENTO ESTRUTURAL DO VOTO INCLUSIVO

### Contexto

As eleições de 2022 marcaram uma mudança relevante no comportamento político da sociedade brasileira. O debate público deixou de se organizar apenas em torno de propostas e preferências políticas e passou a operar, de forma crescente, como um espaço de afirmação de identidade.

Os campos ideológicos passaram a representar pertencimento social e simbólico, influenciando a forma como as pessoas se reconhecem e são reconhecidas no espaço público.

Esse movimento intensificou a polarização política, ampliando tensões e conflitos, mas também redefiniu a maneira como identidade e política se relacionam.

### Projeção

A partir desse cenário, projeta-se que as eleições de 2026 apresentem um aumento significativo de candidaturas oriundas de grupos historicamente sub-representados, como mulheres, negros(as), LGBTQIA+ e outros marcadores sociais da diversidade, distribuídas em

diferentes espectros ideológicos.

Se antes a presença da diversidade política estava fortemente associada a determinadas correntes ideológicas, o novo contexto indica uma reconfiguração: a identidade deixa de ser exclusiva de um campo político e passa a atravessar todo o espectro ideológico.

Ainda que nem sempre estruturadas como pauta explícita, essas identidades se manifestam por meio de candidaturas que reivindicam reconhecimento e pertencimento dentro do grupo ideológico com o qual se identificam.

### Resultado

O resultado desse processo tende a ser um ambiente eleitoral mais complexo e plural, no qual pessoas com marcadores sociais historicamente invisibilizados estarão presentes, de forma declarada, em ambos os polos políticos.

Esse cenário amplia o desafio democrático e reforça a importância do voto inclusivo, não apenas como instrumento de representatividade, mas como mecanismo de reconhecimento da diversidade política, social e identitária que compõe a sociedade brasileira.



# 5. SUA CANDIDATA E SEU CANDIDATO TÊM COMPROMISSO COM A IGUALDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO?

Um dos primeiros passos para a consolidação da Democracia é a **representatividade política** dos grupos em situação de maior vulnerabilidade na sociedade, como negros, as mulheres, as mulheres negras, a população LGBTQPIAN+, os indígenas etc. Mas, o que todos esses grupos têm em comum?

Todos são considerados “minorias sociais”, vale esclarecer que não se trata de minorias em quantidade, ou seja, não são uma quantidade pequena de pessoas na sociedade, mas em representação, já que poucas pessoas com esses marcadores identitários estão em postos estratégicos, de tomada de decisão e de poder. Na prática, significa dizer que são grupos que não estão representados no espaço público, como na política, na mídia e nos cargos de maior poder e prestígio social.

**A população está caminhando para votar em quem os representa e entende as demandas da periferia e dos mais vulneráveis.**

**Você já pensou sobre isso?**

O Brasil terá cinco oportunidades para escolher a diversidade. As eleições trazem consigo a possibilidade concreta de um salto em diversidade e representatividade nas Assembleias Legislativas, nos governos estaduais e na disputa presidencial, se unirmos mobilização, fiscalização e estratégias conscientes de poder.

Cada uma dessas escolhas é uma chance de fortalecer a democracia, tornando-a mais plural, justa e próxima das pessoas.

# 6. SEU LUGAR DE FALA: COMO POSSO SER UMA CIDADÃ E UM CIDADÃO CONSCIENTE?

Cidadãs são todas as pessoas que participam, colaboram e argumentam sobre as bases do Direito, ou seja, são agentes atuantes que exercem seus direitos e deveres.

## UMA CIDADÃ E UM CIDADÃO CONSCIENTES PRECISAM:

1. Buscar informações sobre como funciona o Estado e que princípios o regem;
2. Como estão organizados os poderes;
3. Como são escolhidos seus titulares;
4. Quais são seus direitos e deveres;
5. E, principalmente, como participar das decisões que afetam sua vida e o exercício da sua cidadania.

### 6.1 O QUE É CIDADANIA?

Cidadania é a tomada de consciência de seus direitos, tendo como contrapartida a realização dos seus deveres. Isso implica no efetivo exercício dos direitos civis, políticos e socioeconômicos, bem como na participação e contribuição para o bem-estar da sociedade.

A cidadania significa que a pessoa cidadã deve ser mais consciente, responsável e capaz de modificar a realidade da sociedade na qual se insere. Para isso, devem participar da gestão pública e exercer o controle social.

### 6.2 TENHO A OBRIGAÇÃO DE VOTAR?

Sim! Mas isso não é ruim, sabia? Trata-se de um dever cívico, que deve ser exercido com muita responsabilidade e, preferencialmente, como um direito de escolher as suas e os seus representantes.

O alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para todas as cidadãs e cidadãos brasileiros(as) maiores de 18 anos. Há, entretanto, três exceções. O voto é facultativo, ou seja, é opcional para: a) pessoas com idade entre 16 e 18 anos, b) pessoas que não foram alfabetizadas, e c) pessoas com mais de 70 anos de idade.

### 6.3 QUAIS SÃO OS PILARES DO ESTADO BRASILEIRO?

Segundo a Constituição Federal de 1988, os pilares do nosso Estado são: **1) o regime político** (Democrático), **2) a forma de governo** (República), **3) o sistema de governo** (Presidencialismo) e **4) ordem econômica e social**, com importância maior para as garantias e direitos individuais.

#### 6.4 POR QUE O BRASIL ADOTA O REGIME POLÍTICO DEMOCRÁTICO?

Porque é o que mais estimula a participação popular! Na Democracia, a cidadã e o cidadão são o sujeito do processo político. Isso quer dizer que todos nós somos, ou deveríamos ser, os grandes protagonistas do processo eleitoral.

No regime democrático, há consulta, plebiscito e eleição, ou seja, as pessoas participam das decisões ou elegem alguém para representá-las. E ainda, há alternância no poder, ninguém deve se perpetuar em um cargo político.

#### 6.5 POR QUE A REPÚBLICA COMO FORMA DE GOVERNO?

No Brasil, houve um plebiscito, que é uma votação ou consulta dos eleitores, em 21 de abril de 1993, para decidir entre a Monarquia e a República. Como resultado, a população brasileira optou pela República.

A República é a forma mais compatível com a Democracia, e tem como base o consenso das cidadãs e dos cidadãos, por meio de instituições próprias. Os poderes são independentes e harmônicos entre si (Executivo, Legislativo e Judiciário) e as Unidades da Federação (Estados e Municípios) possuem autonomia.

#### 6.6 POR QUE O PRESIDENCIALISMO?

Foi uma decisão tomada pelo mesmo plebiscito que escolheu a República como forma de governo. A população igualmente votou para decidir entre presidencialismo e parlamentarismo, aprovando o presidencialismo por ampla maioria.

No sistema presidencialista, a pessoa eleita como presidente é escolhida pela população, tem mandato fixo e exerce as funções de **1) chefe de governo** (administra a máquina pública e cumpre as leis do país), **2) de chefe de estado** (representa o país no exterior e é chefe das forças armadas), além de **3) líder da nação**.

#### 6.7 QUEM ESCOLHE OS(AS) GOVERNANTES E OS(AS) PARLAMENTARES?

O povo, pelo voto direto da população, é quem escolhe! Segundo a nossa Constituição, todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos, nos termos da lei, conforme prevê o parágrafo único do art. 1º.

#### 6.8 QUAL A DIFERENÇA ENTRE PODERES EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO?

O Poder Executivo é responsável por governar e administrar o país, implementando políticas públicas e executando as leis; no Brasil, é exercido pelo presidente, governadores e prefeitos. O Poder Legislativo tem a função de elaborar, discutir e aprovar leis, além de fiscalizar o Executivo; é representado pelo Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado), assembleias legislativas e câmaras municipais. Já o Poder Judiciário é responsável por interpretar as leis e garantir que sejam cumpridas, resolvendo conflitos e assegurando os direitos previstos na Constituição; é composto por tribunais e juízes em diferentes instâncias. Esses três poderes atuam de forma independente, mas com mecanismos de controle entre si, garantindo o equilíbrio institucional.

# 7. EM QUE PORTAIS POSSO ME INFORMAR SOBRE QUEM SÃO E O QUE FAZEM AS CANDIDATAS E OS CANDIDATOS?

Entre muitos portais que estão disponíveis na internet, a Gestão Kairós listou os principais sites para você se informar e garantir o pleno exercício da sua cidadania:

1. [www.votoinclusivo.com.br](http://www.votoinclusivo.com.br)
2. [www.ibam.org.br](http://www.ibam.org.br)
3. [www.poderdovoto.org/](http://www.poderdovoto.org/)
4. [www.contasabertas.org.br](http://www.contasabertas.org.br)
5. [www.transparencia.gov.br](http://www.transparencia.gov.br)
6. [www.transparencia.org.br](http://www.transparencia.org.br)
7. [www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br)
8. [www.votoconsciente.org.br](http://www.votoconsciente.org.br)



# 8. MENSAGEM FINAL

Cara leitora e caro leitor,

Liderar este trabalho é um desafio diante do momento de tensão e polarização política que vivemos no Brasil.

Agradecemos por terem chegado até o fim desta cartilha, e faço votos para que este conteúdo tenha impactado a sua vida de alguma maneira. A Diversidade é um tema transversal que permeia toda a nossa existência e precisa urgentemente ser percebida desta forma.

Estamos em um ano muito importante, no qual decidiremos sobre o futuro do nosso país e teremos em nossas mãos o poder e a responsabilidade de elegermos aqueles que poderão contribuir para uma sociedade mais justa, equânime e solidária.

## E COMO VOCÊ PODE GARANTIR ISTO NA PRÁTICA? PARTICIPE DO NOSSO DESAFIO!

O voto é mais do que um direito individual: é um ato coletivo, capaz de abrir caminho para que mulheres, negros(as), LGBTQPIAN+, pessoas com deficiência e tantas outras vozes historicamente silenciadas ocupem o lugar que lhes é de direito, o espaço de decisão.

Em 2026, lembre-se: você tem cinco oportunidades de afirmar a diversidade, de transformar a política e de construir um país mais inclusivo. Faça cada voto contar.

A inclusão transforma vidas, sejamos os agentes dessa transformação!

Cumprimentos,

**Dra. Fernanda Macedo**  
Advogada e Consultora da Gestão Kairós



# 9. GLOSSÁRIO

**CARTILHA:** É um manual didático e um instrumento linguístico acessível e direto, que, neste caso, descreve os principais conceitos políticos e democráticos.

**ELEIÇÕES:** É um processo pelo qual um grupo ou uma população designa um ou mais de um de seus integrantes para ocupar um cargo e exercer uma função por meio de votação.

**FORMA DE ESTADO:** A forma de Estado diz respeito à sua estrutura, é a forma como ele se organiza politicamente.

**FORMA DE GOVERNO:** É o conjunto de instituições políticas por meio das quais um Estado se organiza a fim governar na sociedade que se insere.

- **República:** Nesta forma de governo o presidente, escolhido pelo voto para um mandato regular, acumula as funções de Chefe de Estado e pode ou não ser, também, chefe de governo.
- **Monarquia:** Nesta forma de governo o chefe de Estado é o monarca (um rei, um imperador etc.).
- **Anarquia:** Existem várias vertentes, mas em linhas gerais, trata-se de uma sociedade em que existe a abolição do Estado enquanto autoridade imposta, existindo tipos de organizações horizontais e libertárias.

**GRUPOS MINORIZADOS:** Determinado grupo humano ou social (que esteja em inferioridade desvantagem numérica ou não) e que ao longo da história ocupou e ainda hoje ocupa um lugar de marginalização em virtude de eventos históricos excludentes.

**POLÍTICAS PÚBLICAS:** São um conjunto de ações desenvolvidas pelo Estado Brasileiro para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal vigente.

**REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA:** É a expressão dos interesses de determinado grupo social, na figura de um representante eleito por estes.

**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE):** É a instância jurídica máxima da Justiça Eleitoral brasileira.

**VOTO:** É a manifestação de uma preferência ou escolha por uma opção. Essa escolha pode manifestar-se de forma pública ou secreta. Tratando-se de Brasil, o voto é secreto.

**PARA SABER COMO AVANÇAR EM DIVERSIDADE  
E SUSTENTABILIDADE, ENTRE EM CONTATO  
COM A GESTÃO KAIRÓS:**

CONTATO:

+55 11 3508-1922

CONTATO@GESTAOKAIROS.COM.BR

GESTAOKAIROS.COM.BR

ACOMPANHE A GESTÃO KAIRÓS NAS REDES:



---

AVENIDA PAULISTA. 2.202 - 7º ANDAR - CONJ. 71 -  
CERQUEIRA CÉSAR - SÃO PAULO - SP - CEP: 01310-300